

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

DIAMANTINA

2011



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do  
Turismo



## SUMÁRIO

<b>1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>4</b>
<b>2. ASPECTOS GERAIS .....</b>	<b>7</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>8</b>
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral .....	11
3.3 Acesso .....	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	16
3.5 Atrativos turísticos .....	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional .....	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local .....	30
3.11 Capacidade empresarial.....	32
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais .....	37
3.14 Aspectos culturais .....	39
<b>4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>43</b>

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. ASPECTOS GERAIS

Diamantina é um município localizado no estado de Minas Gerais, na região Sudeste do país. Está distante 292km da capital, Belo Horizonte. Com uma população de 45.884 habitantes e 3.869,830km<sup>2</sup> de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 276.234.844,00 e PIB *per capita* de R\$ 5.977,56, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística do Circuito dos Diamantes, juntamente com municípios como Serro e São Gonçalo do Rio Preto. Os principais segmentos turísticos nos quais Diamantina é comercializada são Turismo Cultural e Ecoturismo.

Os principais atrativos de Diamantina, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Centro Histórico, o Parque Estadual do Biribiri, a Casa da Glória e a Casa de JK, além das vespertatas e do carnaval, que são eventos programados.

Diamantina conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 33 meios de hospedagem (RAIS) e 50 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

### 3. RESULTADOS

A pesquisa em Diamantina foi realizada entre os dias 22 e 26 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

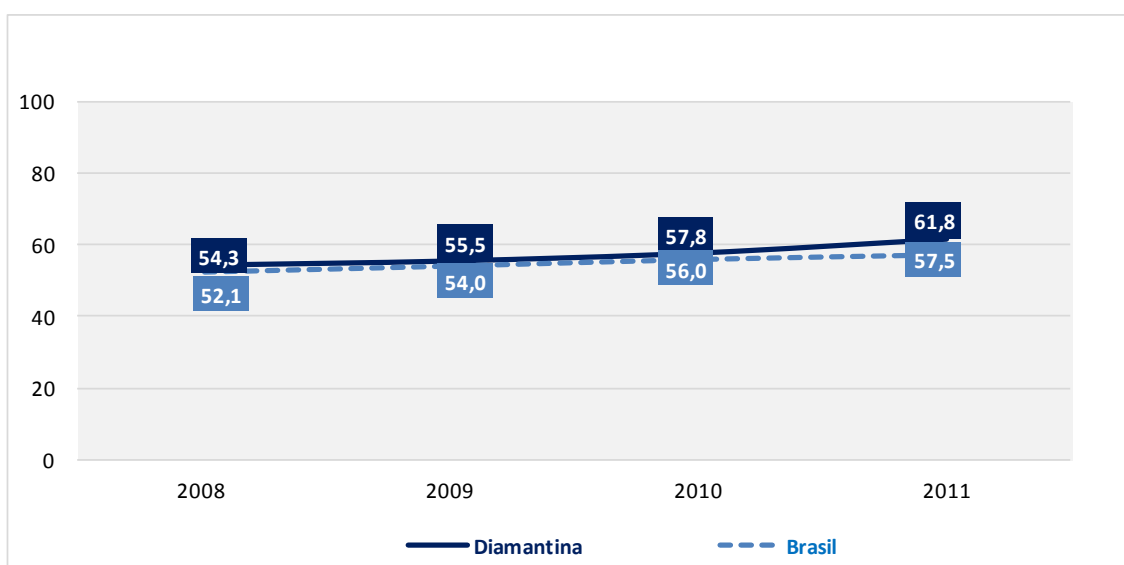
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

#### 3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 61,8 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (57,8), como é possível conferir no gráfico 1:

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011

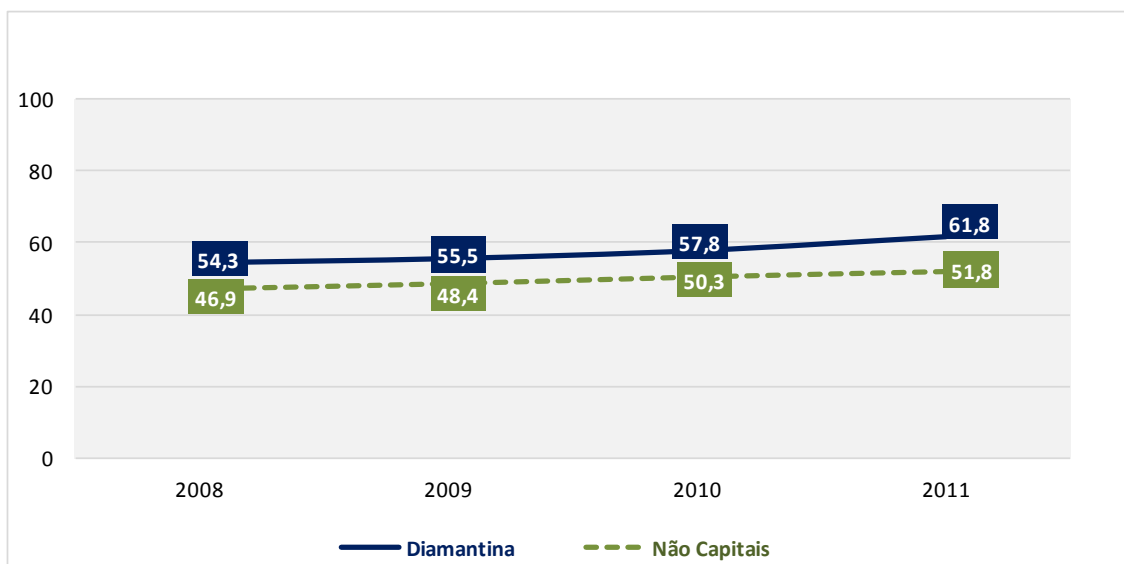




É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a evolução do índice, o que fez com que o destino elevasse seu nível de competitividade, do nível 03 para o nível 04.

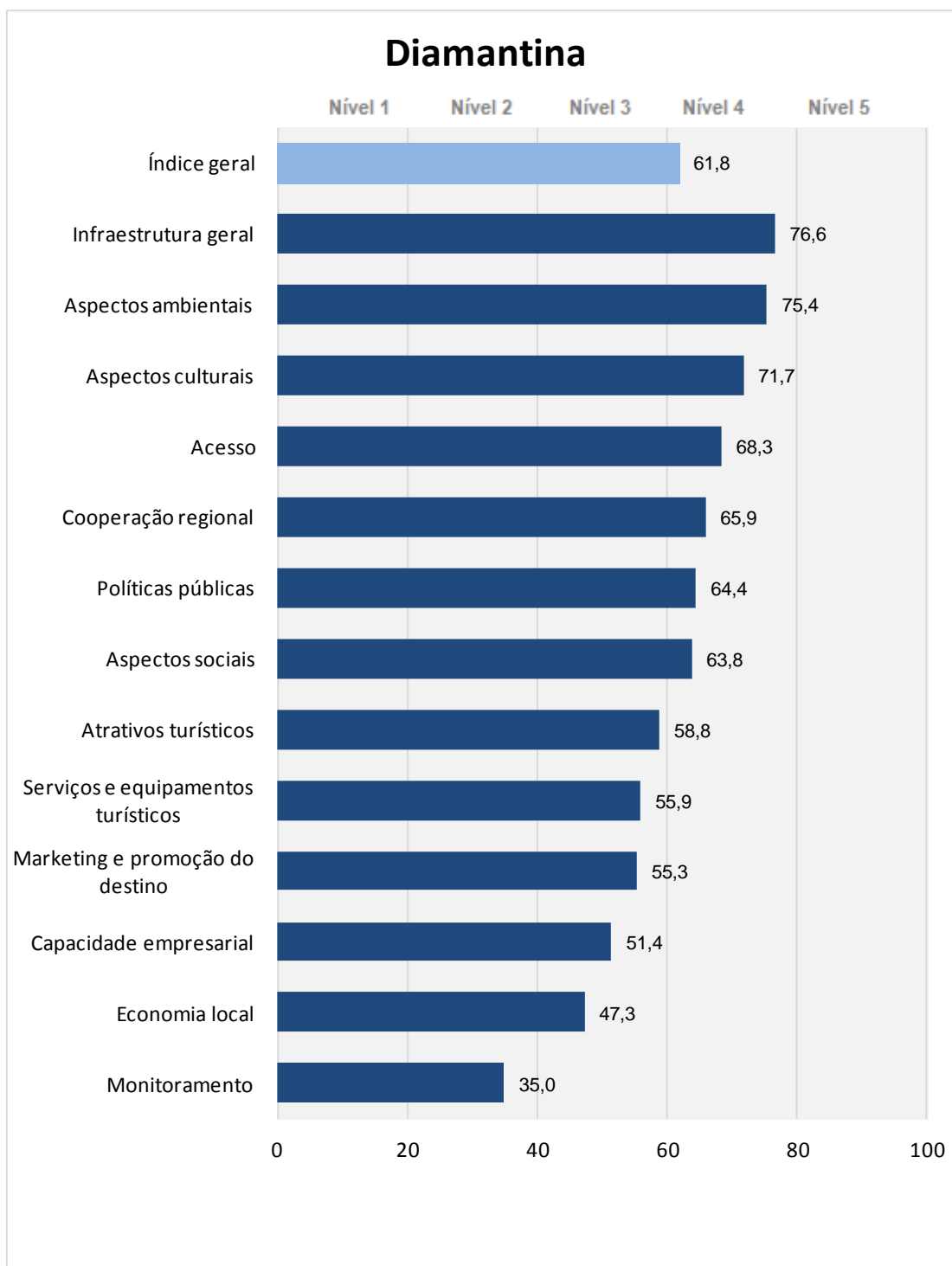
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

**Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011**



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, 07 dimensões alcançaram o nível 4 de competitividade (61 a 80), como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, a dimensão que enfrenta obstáculos para superar o menor nível de competitividade é *Monitoramento*, a qual não ultrapassou o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

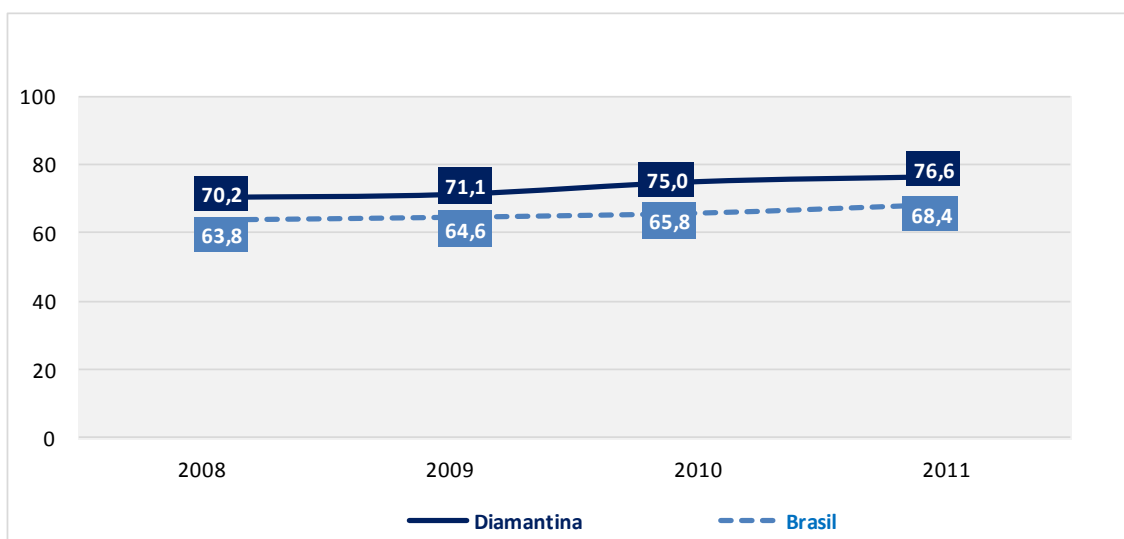


### 3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

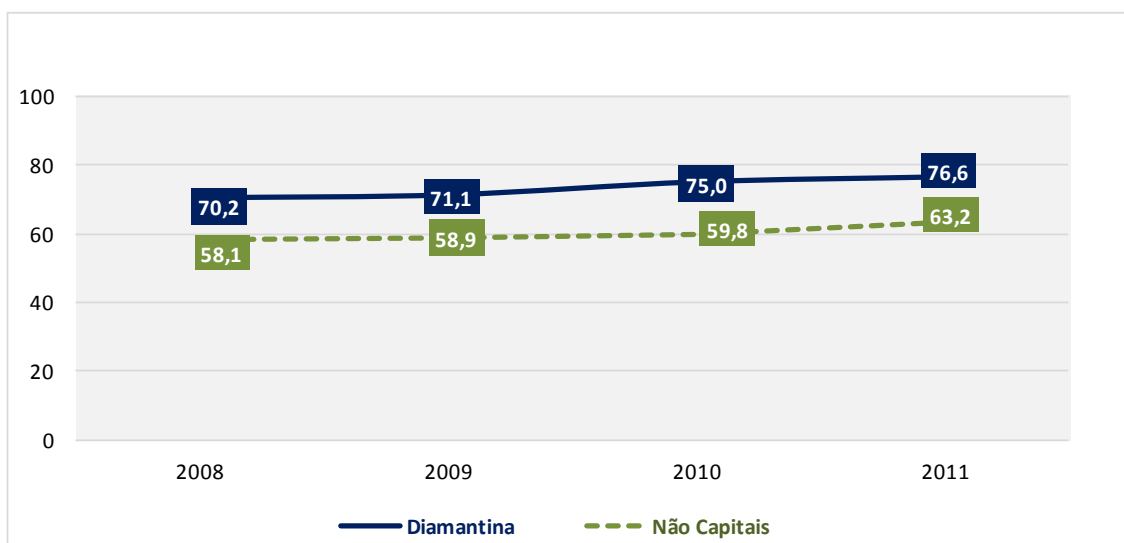
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Diamantina registrou 76,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Aumento no número de policiais civis durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Oferta de lixeiras e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – fiação subterrânea, iluminação cenográfica permanente, praças e jardins.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino – a unidade de atendimento de emergência em operação durante o

período de realização da pesquisa encontrava-se a menos de 50km de distância do destino;

- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Ausência de banheiros públicos no entorno das áreas turísticas;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

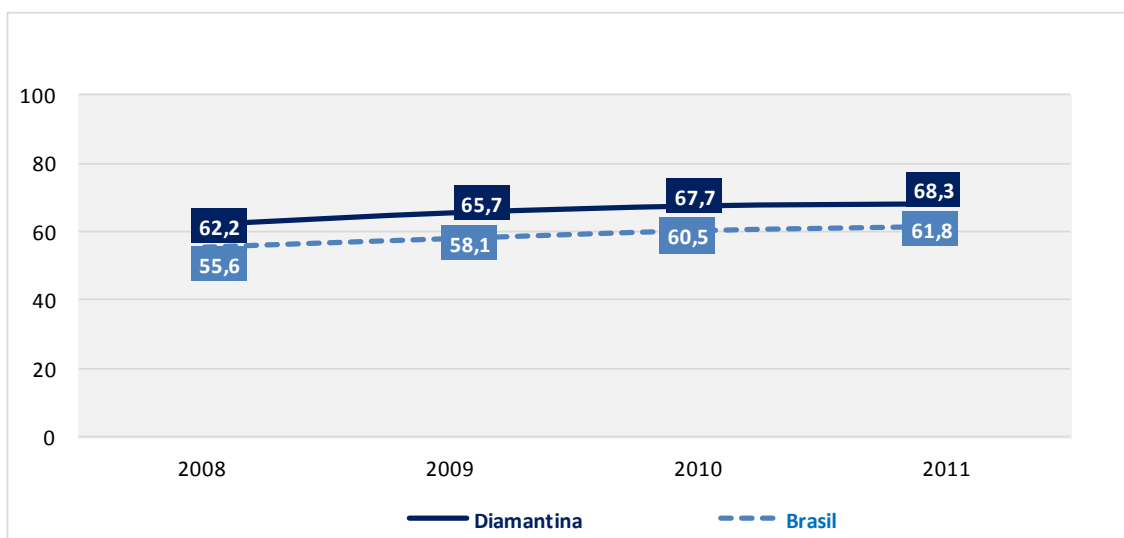
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

### **3.3 Acesso**

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

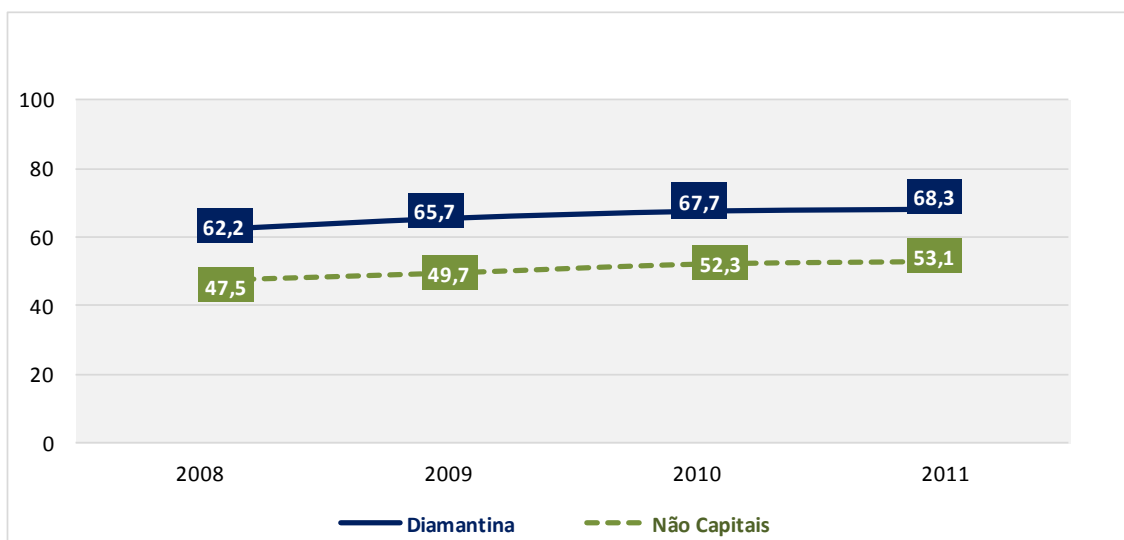
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Diamantina registrou 68,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011**



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Municipal Presidente Juscelino Kubitschek;
- Estrutura do terminal aeroportuário do destino, que conta com facilidades para pessoas com deficiência, serviço de táxi e itens de conforto para passageiros (assentos, sanitários limpos);
- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins);
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino – Confins –, que conta com sinalização interna em idioma estrangeiro, serviço bancário e de câmbio, lojas, restaurantes, locadoras de veículos, facilidades para pessoas com deficiência e itens de conforto para passageiros (assentos, sanitários limpos);
- Condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – MG 367;
- Existência de um terminal rodoviário, com oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus convencional e táxi;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Estrutura do terminal aeroportuário do destino – em visita técnica foi constatada a inexistência de sinalização interna em idioma estrangeiro e Centro de Atendimento ao Turista;
- Carência de transporte aos que embarcam ou desembarcam no terminal aeroportuário do destino;
- Estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino, que não inclui facilidades para pessoas com deficiência, centro de atendimento ao turista e limpeza de sanitários e das áreas de embarque e desembarque;

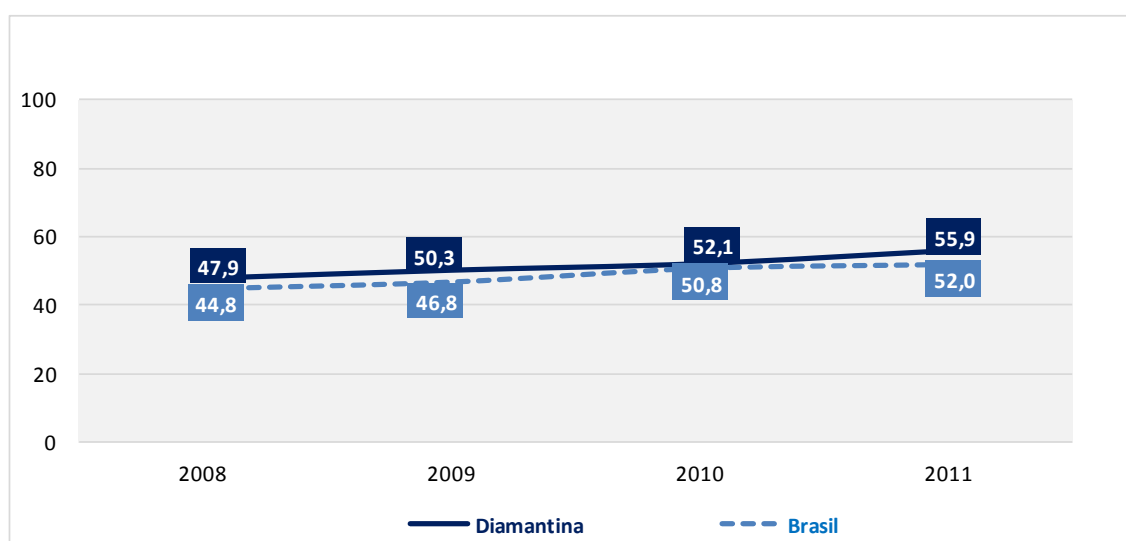
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Os serviços de táxis não estão regularizados e/ou padronizados;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais.

### 3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Diamantina registrou 55,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

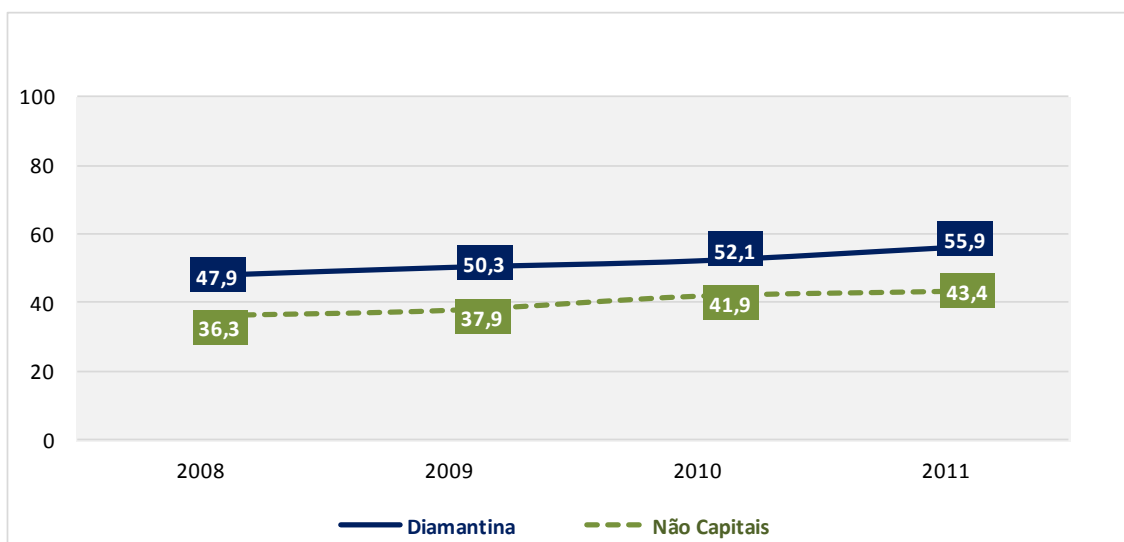
**Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**





A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns atrativos;
- Existência de dois centros de atendimento ao turista no destino, com diversidade de serviços oferecidos e flexibilidade de horários de funcionamento;
- Oferta de espaços para a realização de eventos, como o Teatro Universitário e salas em hotéis para eventos de pequeno/médio porte;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;

- Existência de uma organização de condutores que representa a atividade;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como a UFVJM;
- Existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

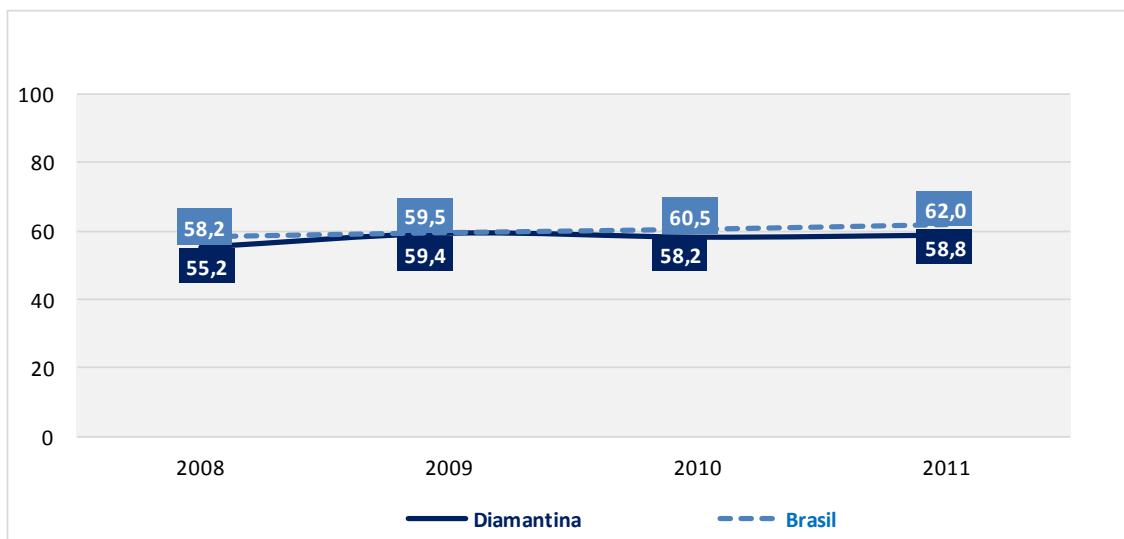
- Cobertura da sinalização turística viária e a falta dela em idioma estrangeiro;
- Cobertura da sinalização turística descritiva ou interpretativa e a falta dessa sinalização em idioma estrangeiro e em braile;
- Localização dos centros de atendimento ao turista, uma vez que as duas unidades encontram-se a menos de 600m uma da outra, enquanto locais como a rodoviária ou entradas da cidades permanecem sem;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem, como a utilização de fonte de energia renovável, e a carência de programas para a certificação em sustentabilidade ou eficiência energética;
- Não existe programa de certificação de qualidade de estabelecimentos de hospedagem;
- A maioria dos meios de hospedagem e dos empreendimentos de alimentação não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental ou de sustentabilidade.

### 3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

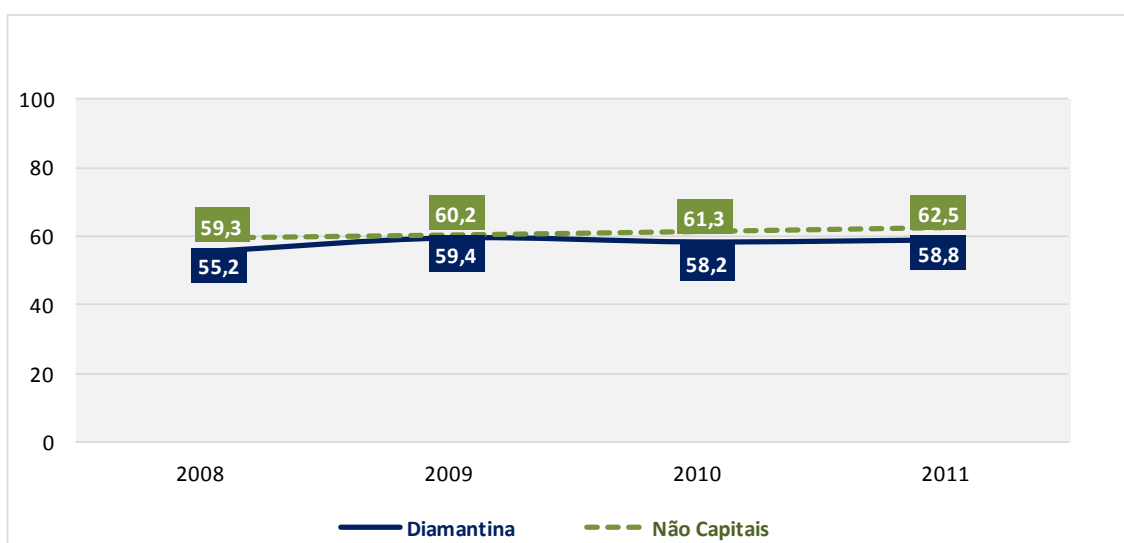
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Diamantina registrou 58,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Parque Estadual do Biribiri;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado – Centro Histórico;
- Há estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- Conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que acontece o principal evento programado indicado – as vespertatas;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- Ficou constatado que, no local em que acontece a principal realização técnica e científica indicada – a Casa da Glória, da UFMG –, há monitoramento da capacidade de carga ou suporte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- O estado de conservação do entorno do principal atrativo natural indicado, uma vez que se nota o avanço de loteamentos para áreas de entorno do Parque Estadual do Biribiri, e a estrutura disponível no local, que carece de melhorias, por exemplo, a instalação de postos que controlem entrada e saída, de sinalização e de estrutura para recebimento de visitantes, como sanitários e Centro de Visitantes;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado;
- A falta de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado;

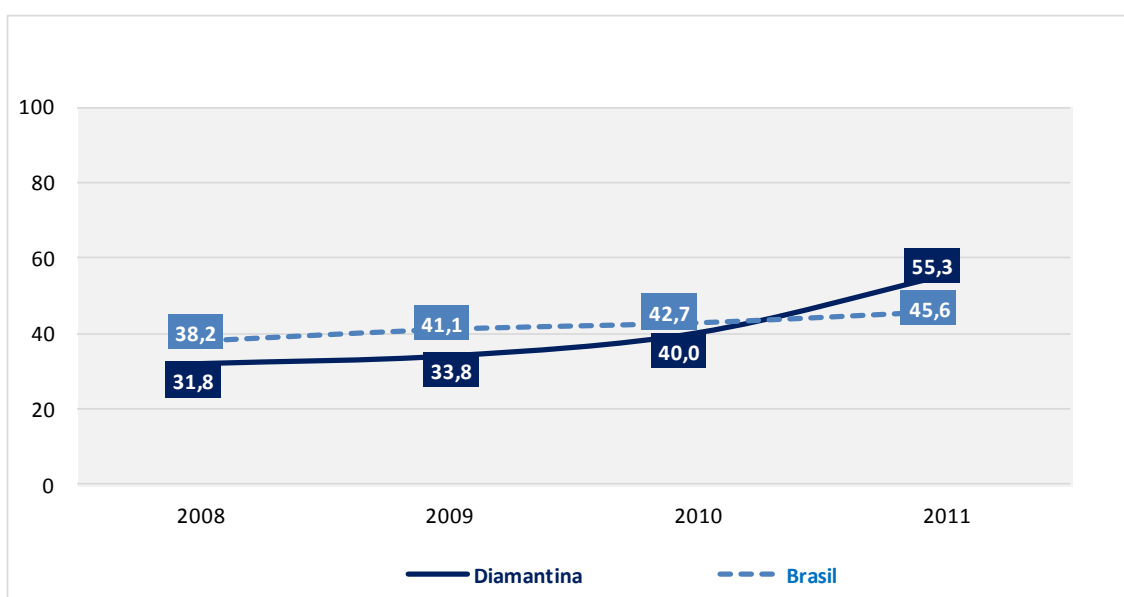
- O atrativo em que tal realização técnica e científica acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência.

### 3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

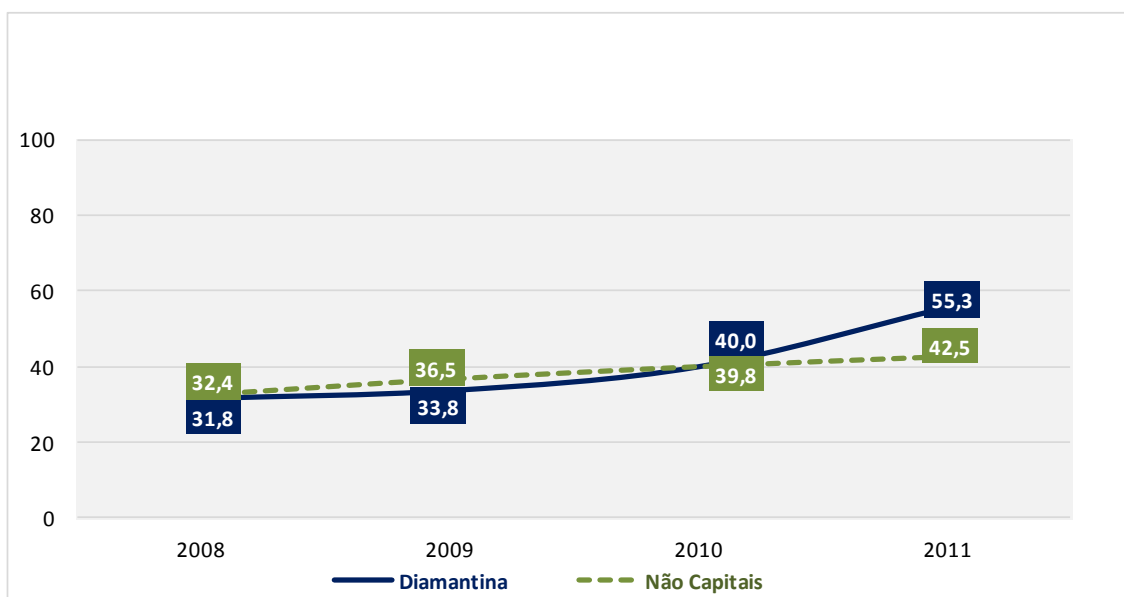
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Diamantina registrou 55,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Diamantina na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos;
- O destino participou de eventos regionais, estaduais e nacionais nos últimos dois anos;
- Existe material promocional institucional que deixa claro ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuita, *on-line* e impressa;
- Diamantina oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas através da qual os visitantes podem obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço [www.diamantina.mg.gov.br](http://www.diamantina.mg.gov.br) – traz informações turísticas sobre o destino;
- A principal página de turismo do destino – acessível pelo endereço [www.diamantina.com.br](http://www.diamantina.com.br) – é periodicamente atualizada e divulga informações sobre outros destinos da região turística Circuito dos Diamantes.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

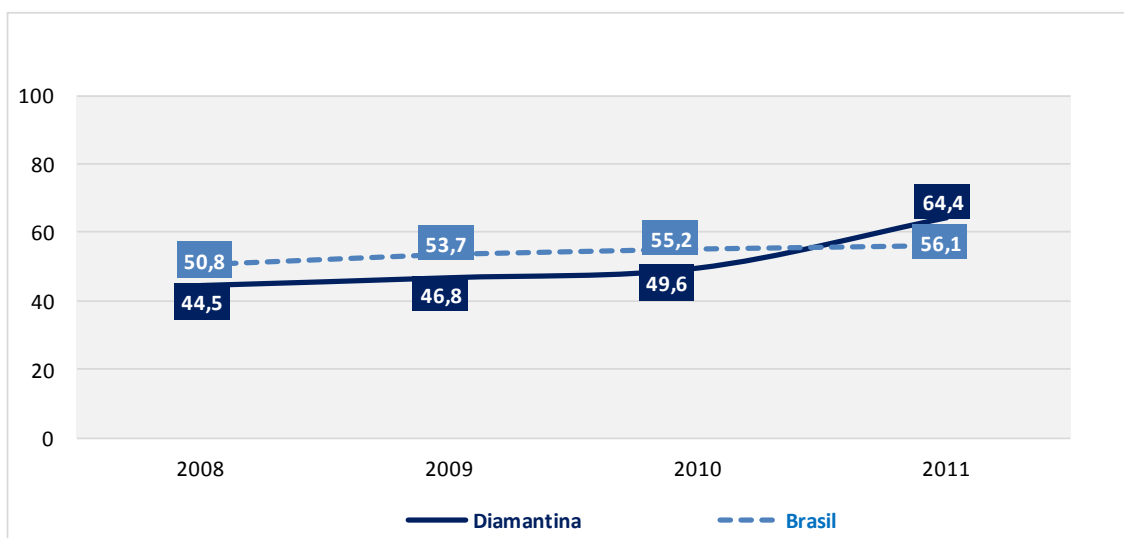
- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino nos mercados especializados nacional e internacional;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O material promocional do destino Diamantina não é produzido em idioma estrangeiro e não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Não há informações em idioma estrangeiro na página de turismo do destino e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

### **3.7 Políticas públicas**

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

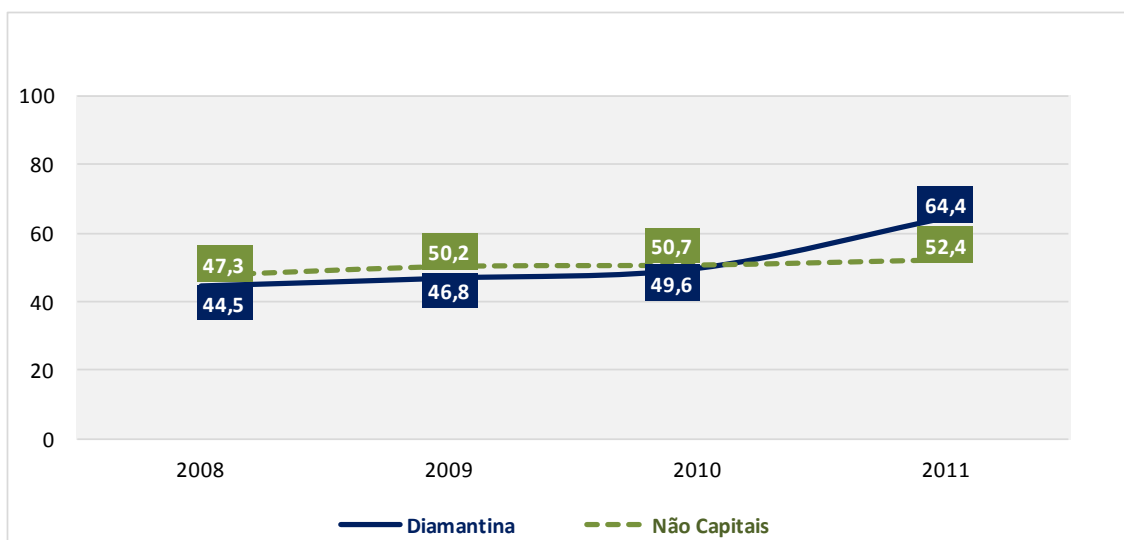
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Diamantina registrou 64,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011





Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, ainda que não exclusivo do turismo e que dispõe de recurso próprio;
- No ano anterior, a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio desenvolveu projetos em conjunto com a Secretaria de Educação, Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude e Secretaria de Administração e Planejamento em atividades relacionadas ao turismo;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Existe um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo, em vigor desde fevereiro de 2011, como Política Municipal de Turismo;
- Foram realizadas ações em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

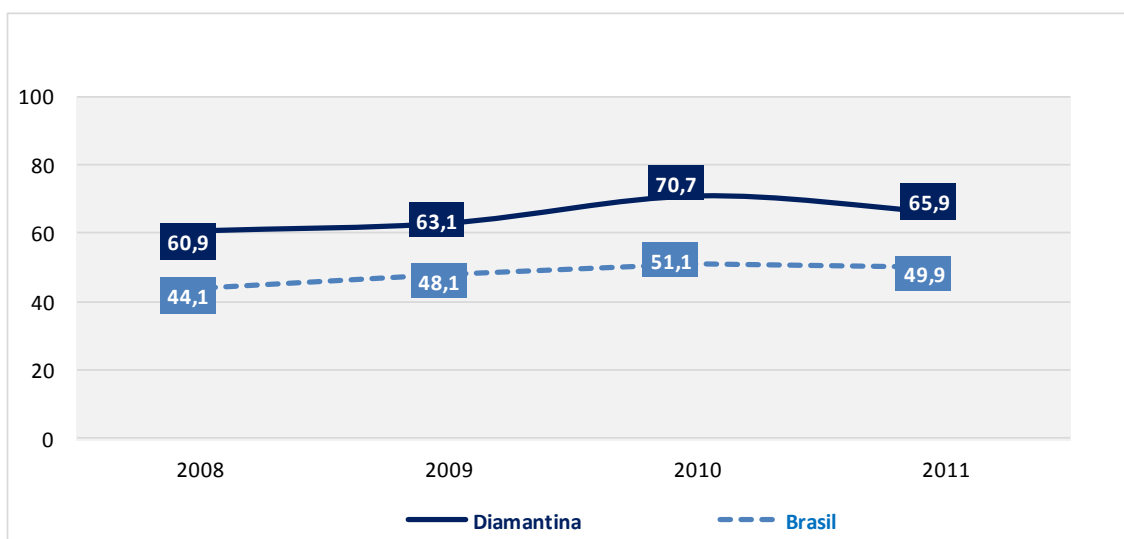
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Não há representação do destino junto ao Conselho Estadual de Turismo;
- Diamantina não registrou, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo;
- A cidade de Diamantina não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- O Plano Diretor Municipal encontra-se desatualizado.

### 3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

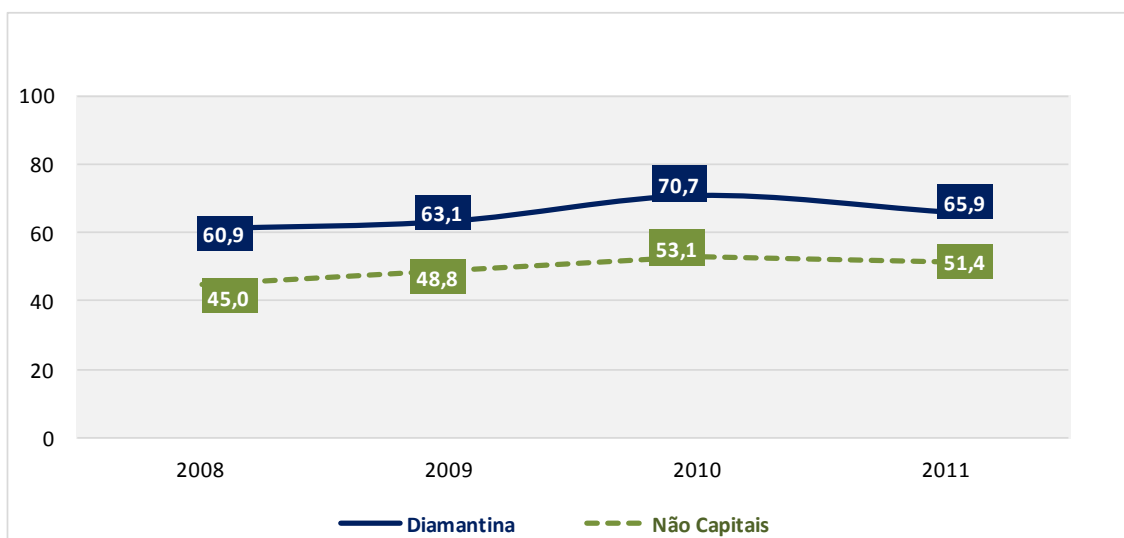
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Diamantina registrou 65,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Agência de Desenvolvimento Regional de Turismo Circuito dos Diamantes – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região do Circuito dos Diamantes e está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação exclusiva, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa e mantém reuniões bimestrais, conta com recurso próprio e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido pelos governos estadual e municipal, pelo setor privado e pelo Sebrae;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região do Circuito dos Diamantes;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais cuja elaboração considerou questões de sustentabilidade, como os princípios constantes no Plano de Regionalização do Mtur;
- Diamantina também considerou o monitoramento dos impactos ambientais, como Estudos de Impacto Ambiental (EIA), na elaboração dos roteiros;

- Existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível no endereço [www.circuitodosdiamantes.com.br](http://www.circuitodosdiamantes.com.br);
- O destino produz material promocional da região turística da qual faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

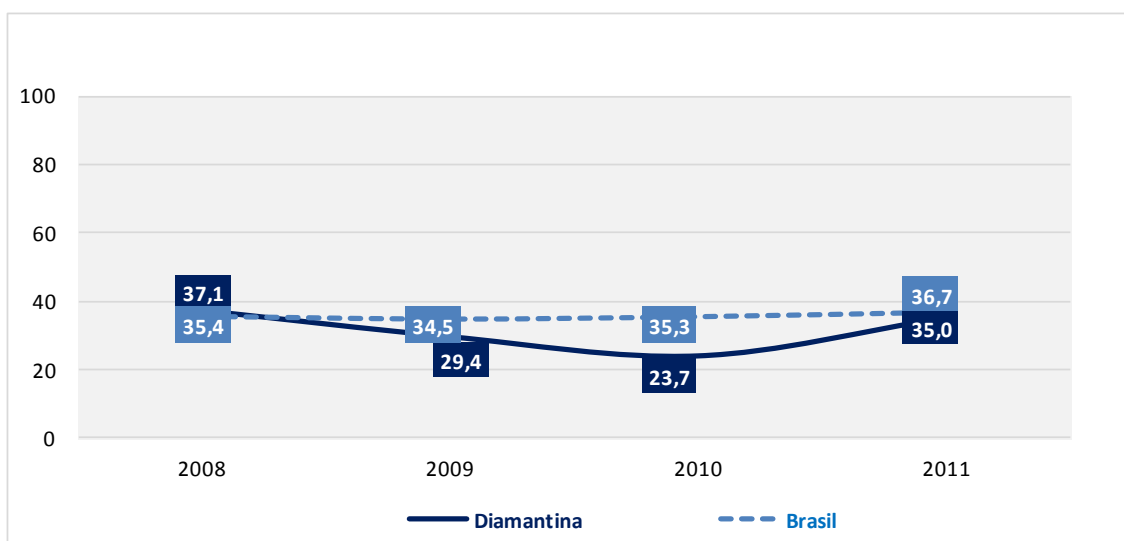
- A instância não possui representação no Conselho Estadual de Turismo;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não são amplamente comercializados por operadores e/ou agências e não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística.

### 3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

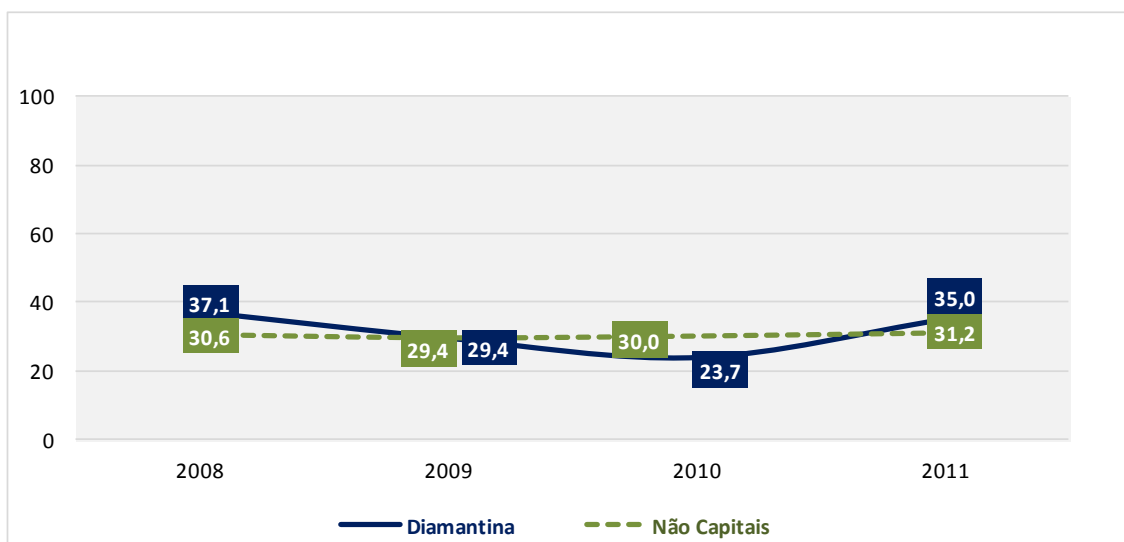
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Diamantina registrou 35,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica – semestralmente, pela UFVJM –, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Inventário – atualizada;
- Aproveitamento dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento e políticas públicas;
- O destino conta com um sistema de indicadores de desempenho para o setor de turismo;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – UFVJM.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

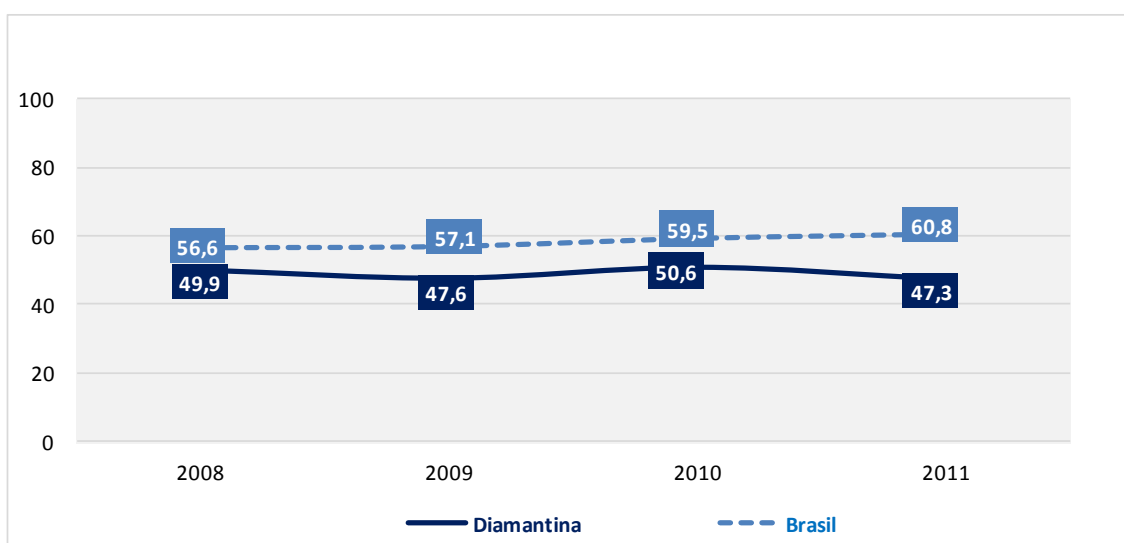
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas e relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

### 3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

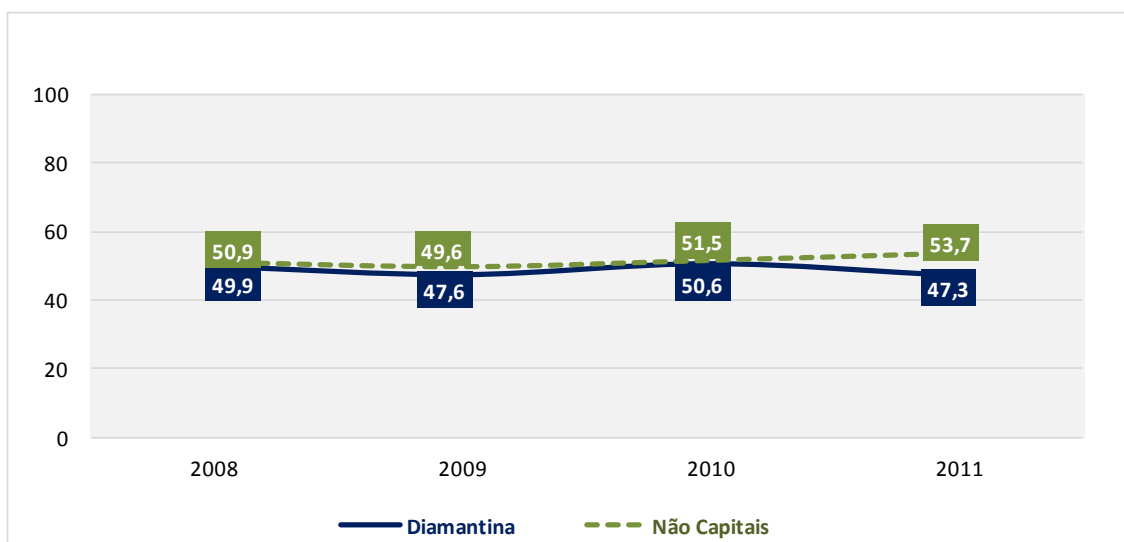
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Diamantina registrou 47,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;
- São oferecidos benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;

- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, poderia auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo;
- O município também não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

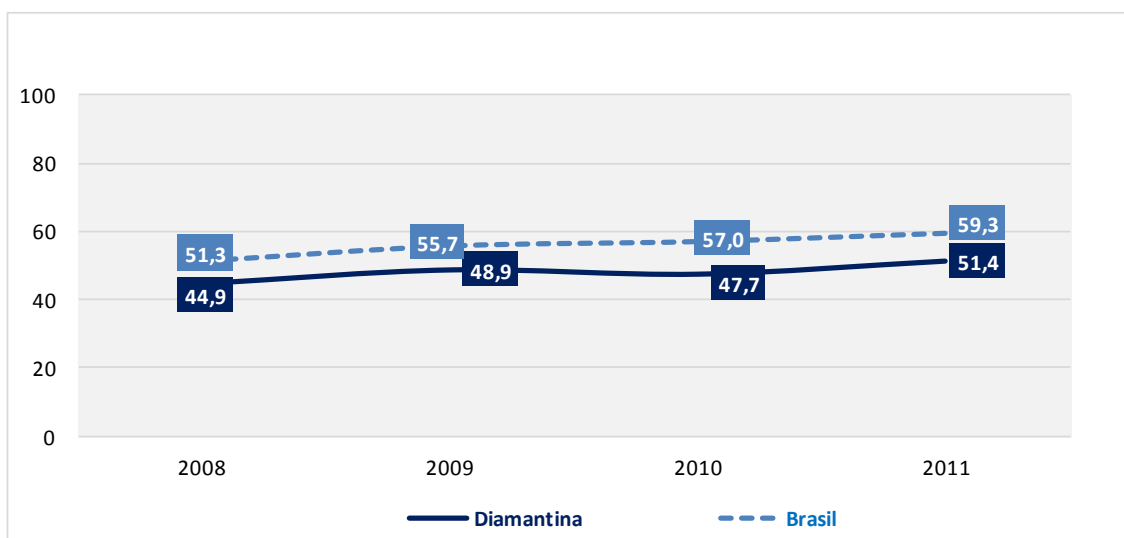
### **3.11 Capacidade empresarial**

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Diamantina registrou 51,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

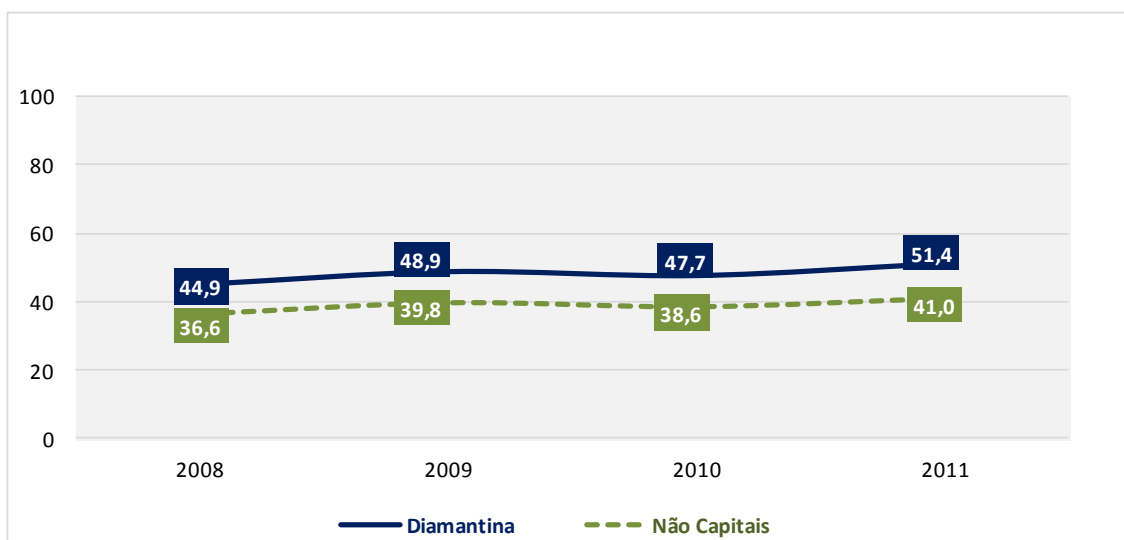


**Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, superior e de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos administrativos em meios de hospedagem;
- Presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo na locação de automóveis;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, realizado pelo Sebrae.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

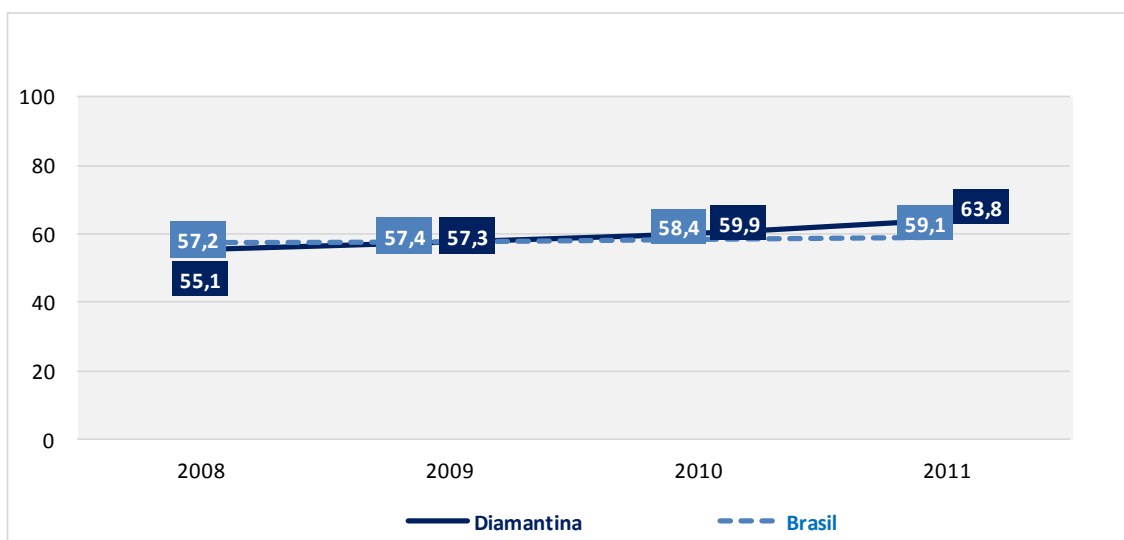
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em agências ou operadoras e carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Não existem adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de incentivos fiscais e a infraestrutura de acesso ao destino (limite de voos e ônibus);
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e ausência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis e de empresas que exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

### 3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

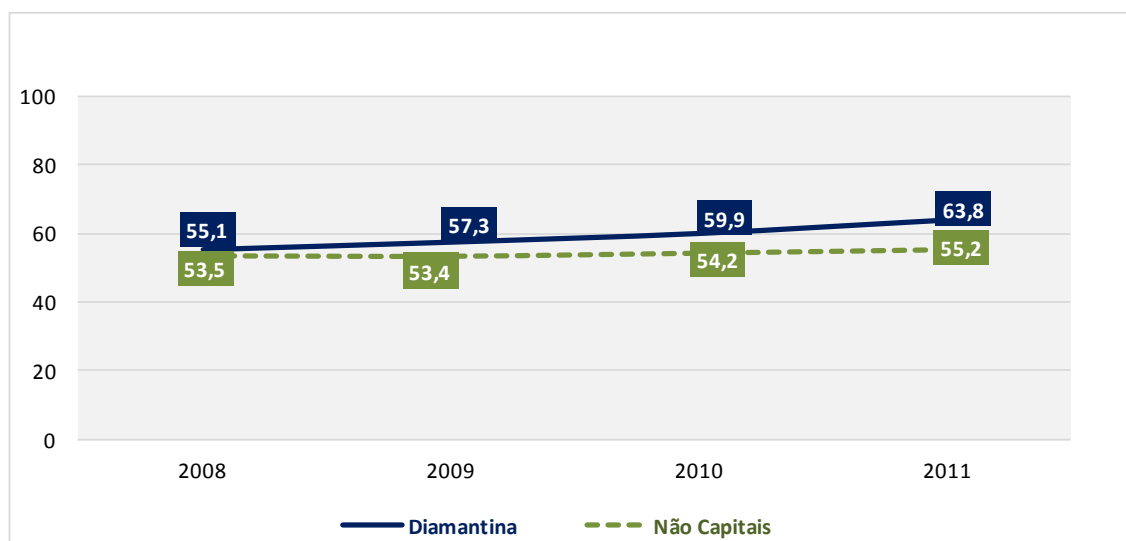
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Diamantina registrou 63,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- A Agência do Circuito dos Diamantes sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino e alerta o turista para o respeito à cultura e ao patrimônio e para a preservação do meio ambiente.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada;
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;

- Não há envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia acontecer por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs ou cooperativas.

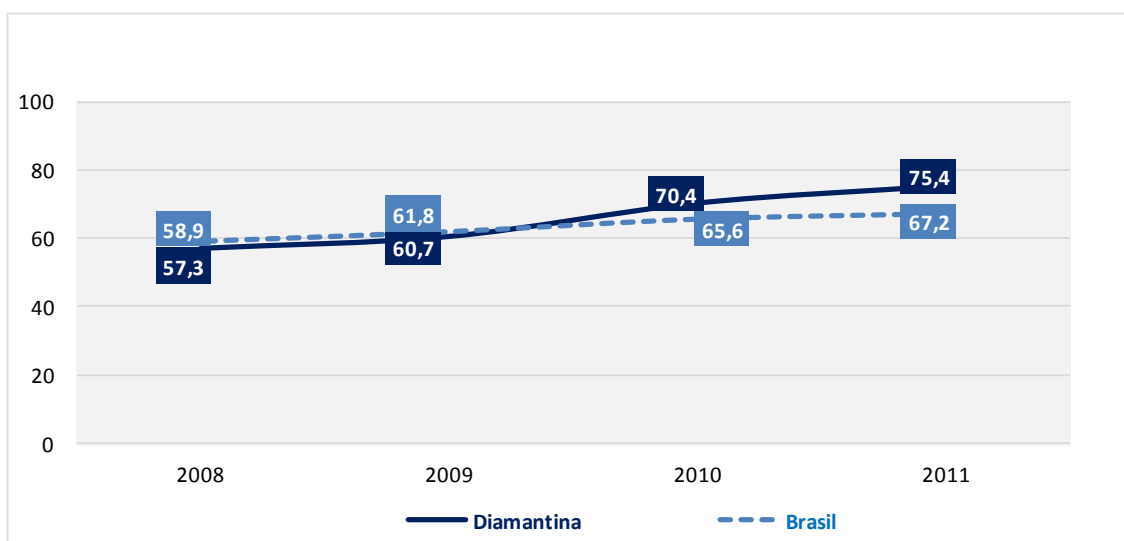
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### 3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

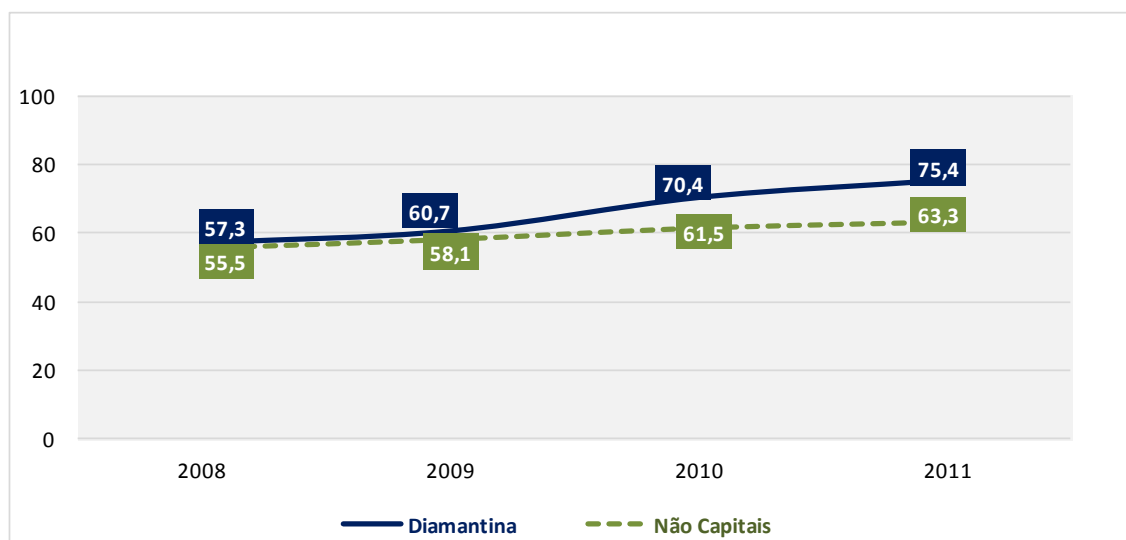
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Diamantina registrou 75,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio;
- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água, que inclui estação de tratamento;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagoas, cachoeiras);
- Tratamento de resíduos hospitalares;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas, como o Programa Diamantina Brilhante;

- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – com destaque para o Parque Nacional das Sempre-Vivas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

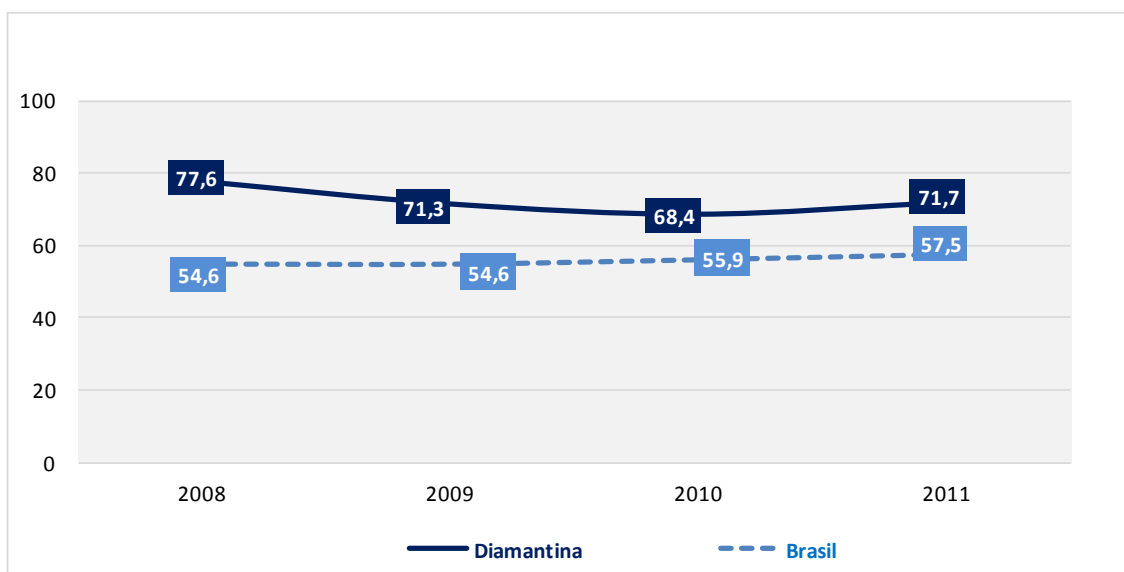
- A secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio;
- O município não conta com um Fundo Municipal para o meio ambiente;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um aterro controlado sem estrutura nem capacidade suficiente;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial;
- Ausência de conselho gestor e plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – Parque Nacional das Sempre-Vivas.

### **3.14 Aspectos culturais**

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

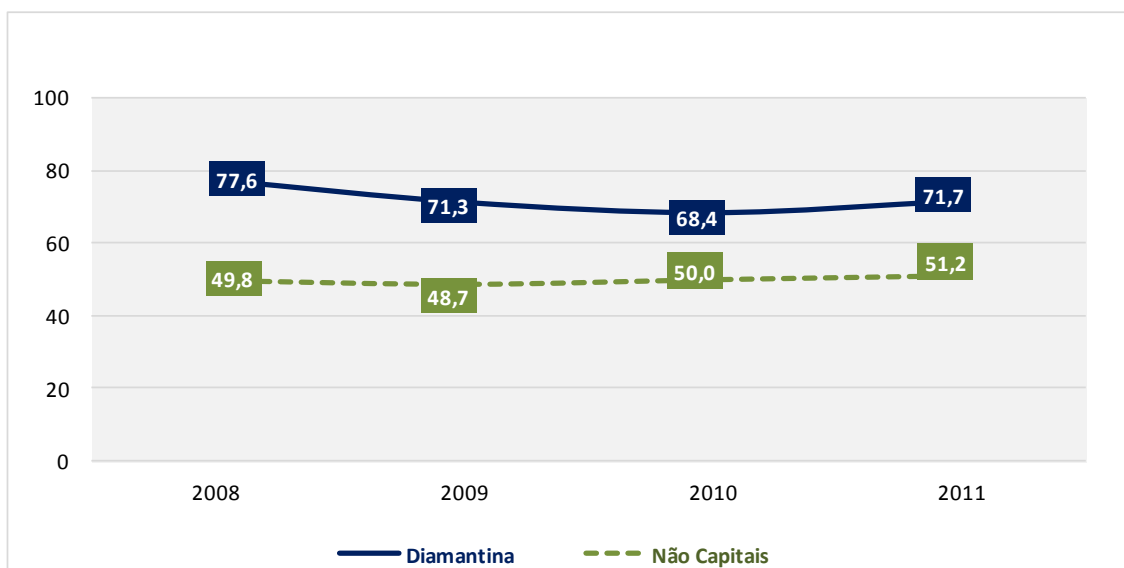
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Diamantina registrou 71,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011**





O indicador de Diamantina foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – realizada com sempre-vivas e palha de milho, além de joias de coco e ouro – comercializada em esfera internacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional: Quiabo da Lapa, Palma do Inferno e Broto de Samambaia;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas da região em que está inserido, entre elas festas religiosas, serestas e apresentações de música nas ruas;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa do Rosário, Festa do Divino, procissão da Semana Santa – que atraem fluxo turístico;
- Existe comunidade tradicional presente no território municipal;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como o Yukerê e o grupo de percussão Pastorinhas;
- Existência de patrimônio imaterial registrado – o toque dos sinos em igrejas –, para os quais são aplicadas política de preservação de bens culturais imateriais;
- Existência de patrimônio artístico tombado – como a casa da Xica da Silva e as igrejas do Carmo e do Bonfim, consideradas atrativos turísticos; e de bens tombados como patrimônio histórico – Museu do Diamante e a Igreja de Sant’Anna, por exemplo;
- Reconhecimento do Centro Histórico como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO;
- O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura, ainda que não exclusiva da cultura, que dispõe de recurso próprio;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existência de Fundo Municipal de Cultura, este último exclusivo e efetivo;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Existe projeto de implementação de turismo cultural que envolve gestores públicos e a iniciativa privada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não existe legislação municipal de fomento à cultura;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Diamantina, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Monitoramento, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais*.

As dimensões *Acesso e Atrativos turísticos* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Cooperação regional e Economia local* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais**

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Diamantina			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	54,3	55,5	57,8	61,8
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	70,2	71,1	75,0	76,6
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	62,2	65,7	67,7	68,3
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	47,9	50,3	52,1	55,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	55,2	59,4	58,2	58,8
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	31,8	33,8	40,0	55,3
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	44,5	46,8	49,6	64,4
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	60,9	63,1	70,7	65,9
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	37,1	29,4	23,7	35,0
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	49,9	47,6	50,6	47,3
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	44,9	48,9	47,7	51,4
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	55,1	57,3	59,9	63,8
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	57,3	60,7	70,4	75,4
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	77,6	71,3	68,4	71,7

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.